



PRIMEIRO REGISTRO DE DISTRIBUIÇÃO DA ICTIOFAUNA DA LAGOA DE PERNAMBUCA, ARARUAMA, RIO DE JANEIRO

Jhonny Capichoni Massante

Rosana Souza Lima

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Ciências, Rua Dr. Francisco Portela, 1470 Patronato, CEP 24435 - 005 - São Gonçalo R.J.
jcmassante@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Lagunas costeiras estão presentes em toda costa brasileira, as maiores ocorrendo nos estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (ESTEVEES, 1998). São corpos d'água formados em depressões, com salinidade variada, isolados por uma barreira sedimentar de origem marinha que pode ou não permitir o contato com o oceano (MUEHE, 1994). No entanto, por estarem localizadas ao longo do litoral, na área de maior densidade urbana do território brasileiro, vêm sofrendo grandes alterações devido às atividades antrópicas (PANOSSE *et al.*, ., 1998). A salinidade é um fator abiótico de destaque por atuar direta e indiretamente no metabolismo dos organismos, sendo de extrema importância na determinação do tipo de comunidade que coloniza esses ecossistemas (ESTEVEES, 1998). As importantes implicações da salinidade na distribuição da ictiofauna em lagoas costeiras são demonstradas em trabalhos como os de Andreatta *et al.*, ., 2005 e Saad, 2003; a lagoa de Pernambuco está sendo alvo destes estudos pela primeira vez. [jins datetime="2011 - 04 - 29T18:58" cite="mailto:Rosana%20Souza%20Lima@i.insp.br";](mailto:Rosana%20Souza%20Lima@i.insp.br)

OBJETIVOS

Verificar a composição ictiofaunística e sua distribuição ao longo da lagoa de Pernambuco. [jins datetime="2011 - 04 - 27T12:05" cite="mailto:Rosana%20Souza%20Lima@i.insp.br";](mailto:Rosana%20Souza%20Lima@i.insp.br)

MATERIAL E MÉTODOS

A lagoa de Pernambuco está localizada à leste da cidade de Araruama entre as latitudes 22°55'31" e 22°52'02" S e as longitudes 42°20'21" e 42°17'26" O. Está inserida na APA de Massambaba, criada em 15 de dezembro de 1986 (DECRETO n° 9529 - C). Possui uma área de aproximadamente 1.89km² com comprimento máximo de 5 km e largura máxima de 550 m. É constituída por uma série de bolsões, apresentando no canto leste um canal com cerca de 300 m que a conecta com a lagoa de Araruama, por sua vez conectada com o mar, o que a torna suscetível às variações das marés. O clima da região é semi - árido com um saldo negativo de precipitação/evaporação que explica a hipersalinidade da lagoa (TURCQ *et al.*, ., 1999). Há predominância de ventos nordeste e a proximidade com o oceano garante à região uma umidade relativa do ar em torno de 80% (BARBIÈRE, 1984). Uma coleta foi realizada para padronização da metodologia. Foram utilizados dois tipos de redes de arrasto: com o primeiro (10m comprimento x 2m altura), com funil e malha de 12 mm entre nós, foram realizados três arrastos por 20 metros em cinco pontos da lagoa; a segunda rede (3 m comprimento x 1,5 m de altura; 5 mm de malha) foi usada em cinco arrastos marginais ao longo de 6 m em cinco pontos. Duas redes de espera com malhas de 35mm e 45 mm (ambas com 20 m, a primeira com 1,50 m e a segunda com 2,10 m de altura) foram estendidas por 12 h. Os peixes foram fixados em formol a 10% e após triagem conservados em álcool 70%. A identificação dos espécimes seguiu Figueiredo (1977), Figueiredo & Jenezes (1978, 1980a e b, 1985 e 2000) e Szpilman

(2000). As variáveis limnológicas foram obtidas com o auxílio de sonda multiparamétrica portátil modelo YSI 556 MSP e disco de Secchi. [jins datetime="2011 - 04 - 27T12:09" cite="mailto:Rosana%20Souza%20Lima@insj](mailto:Rosana%20Souza%20Lima@insj)

RESULTADOS

Nesta amostragem preliminar foram coletados 492 indivíduos, distribuídos em 12 espécies, 10 famílias e 5 ordens: Perciformes (5 espécies), Cyprinodontiformes (3 espécies), Elopiformes (1 espécie), Clupeiformes (1 espécie), Atheriniformes (1 espécie) e Pleuronectiformes (1 espécie). A família Atherinidae foi a dominante com 192 indivíduos (39%), seguida por Poeciliidae, com 159 indivíduos (32,3%) e Jenynsiidae, com 78 indivíduos (15,8%). As demais famílias representaram 12,9%. *Xenomelaniris brasiliensis* foi a espécie com o maior número de exemplares coletados ($n = 192$), seguida por *Phallopticus januaris* ($n = 117$), *Jenynsia lineata* ($n = 78$) e *Poecilia vivipara* ($n = 42$). Apenas *Xenomelaniris brasiliensis* e *Poecilia vivipara* foram coletados em todos os pontos da lagoa indicando uma boa adaptação às variações de temperatura e salinidade. O estudo da composição de peixes realizado por Saad (2005) na lagoa de Araruama mostrou que *Xenomelaniris brasiliensis* também é uma espécie bem representativa. Andreatta et al., (2005), durante o levantamento da ictiofauna da lagoa Rodrigo de Freitas, também constataram que *Poecilia vivipara* e *Phallopticus januaris* estavam dentre as espécies mais abundantes. Afirmam que essas duas espécies têm um papel importante sobre a distribuição das outras espécies por terem capacidade de sobreviver sob grandes variações de salinidade e temperatura. Isso é constatado nas três lagoas aqui mencionadas, que apresentam valores específicos para essas variáveis. Na lagoa de Pernambuco, a média da temperatura e salinidade foi de 30,8°C e 55‰ respectivamente. O canal foi o ponto da lagoa que apresentou maior riqueza de espécies (9); o bolsão 1 apresentou 8 espécies, o bolsão 2 apresentou 4 espécies e o bolsão 3 apresentou 6 espécies.

CONCLUSÃO

Nossos primeiros resultados apontam para a abundância das espécies *Xenomelaniris brasiliensis* e *Phallopticus januaris*; esta última, embora não te-

nha sido coletada em todos os pontos, é uma espécie freqüente. O canal e o bolsão 1 apresentaram maior diversidade provavelmente por apresentarem menor salinidade que os bolsões 2 e 3, mais distantes da lagoa de Araruama e mais salinos.

REFERÊNCIAS

- ANDREATA, J. V.; LONGO, M. M.; CONTINS, M. V. G.; FRERET - MEURER, N. V.; TEIXEIRA, D. E.; MANZANO, F. V.; KLEIN, E. L.; OLIVEIRA, L. O. V.; ABSOLON, B. A.; NOVA Jr., N. S. M.; ALMEIDA, F. F. . Anais do VII Congresso de Ecologia do Brasil, 20 a 25 de Novembro de 2005, Caxambu - MG. Levantamento da ictiofauna da lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro, Brasil. BARBIÈRE, E. B. 1984. Cabo Frio e Iguaba Grande, dois microclimas distintos a um curto intervalo espacial. In: LACERDA, L. D.; ARAÚJO, D. S. D.; CERQUEIRA, R.; TURCQ, B. (Orgs.). Restingas: origem, estrutura, processos. Niterói: CEUFF, p. 03 - 12. ESTEVES, F. A. 1998. Lagoas costeiras: origem, funcionamento e possibilidade de manejo. In: ESTEVES, F. A. (Ed.). Ecologia das lagoas costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do município de Macaé. Rio de Janeiro: NUPEM, p. 64 - 87. MUEHE, D. 1994. Lagoa de Araruama: geomorfologia e sedimentação. Caderno de Geociências do IBGE, n°10, p. 51 - 60. PANOSSO, R. F.; ATTAYDE, J. L.; MUEHE, D. 1998. Morfometria das lagoas Imboassica, Cabiúnas, Comprida e Carapebus: implicações para seu funcionamento e manejo. In: ESTEVES, F. A. (editor). Ecologia das lagoas costeiras do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e do município de Macaé. Rio de Janeiro: NUPEM, p. 92 - 108. SAAD, A. M. 2003. Composição, Distribuição espacial, dinâmica de populações de peixes e estatística pesqueira na lagoa hipersalina de Araruama, RJ. Tese de doutorado em ecologia e recursos naturais, Universidade Federal de São Carlos, 2003. 105f. TURCQ, B.; MARTIN, L.; FLEXOR, J. M.; SUGUIO, K.; PIERRE, C.; TASAYACO - ORTEGA, L. 1999. Origin and evolution of the Quaternary coastal plain between Guaratiba and Cabo Frio, state of Rio de Janeiro, Brazil. In: KNOPPERS, B. A.; BIDONE, E. D.; ABRÃO, J. J. (Eds.). Environmental geochemistry of coastal lagoon systems of Rio de Janeiro, Brazil. Série geoquímica ambiental n° 6, UFF, Niterói, p. 25 - 46.